



Ir. LYCARION: *fogo & sangue*

ESCUELA MODERNA
MARIANO BACHILLER BAEZA Y MOLINA MAESTRO

Região *América Sul*
Región América Sur

MARISTA



A apresentação

Fé, coragem e educação: a vida do Ir. Lycarion

A história que você vai conhecer não é apenas a de um homem, mas a de uma época inteira. O Ir. Lycarion — nascido François Benjamin May — viveu em tempos conturbados, atravessando perseguições religiosas, tensões sociais, convulsões políticas e guerras culturais que marcaram o final do século XIX e o início do século XX na Europa.

Num mundo dividido entre o avanço do laicismo e a resistência da fé cristã, o jovem suíço escolheu o caminho da vocação religiosa e dedicou a vida à educação dos filhos dos operários em Barcelona, Espanha. Morreu de forma brutal durante a Semana Trágica de 1909, tornando-se o primeiro mártir marista na Espanha.

Mas sua história vai além do martírio. É um testemunho de amor, de simplicidade marista e de fidelidade ao Evangelho. Sua vida continua iluminando a missão educativa dos Irmãos Maristas e de tantos leigos que, ainda hoje, educam “com o coração” como ensinou São Marcelino Champagnat.

1

Das Montanhas da Suíça ao Chamado Divino

Monteau, Bagnes: o berço de fé e trabalho de François Benjamin May

As primeiras páginas da vida de François Benjamin May foram escritas em um cenário de pura simplicidade. No dia 24 de julho de 1870, nasceu na pequena aldeia de Monteau, localizada no Vale de Bagnes, na Suíça. Monteau era tão modesta que nem mesmo figurava nos mapas oficiais da região. Situada nas encostas montanhosas dos Alpes, rodeada de bosques, neve e silêncio, era um agrupamento de algumas casas de madeira, campos cultivados, pastagens e oratórios simples.

Seus pais, Maurice-Eugène May e Marie-Virginie Vaudan, eram camponeses honestos e profundamente cristãos. Como tantas famílias suíças daquela época, viviam com pouco, mas sustentavam-se no trabalho árduo e na firmeza da fé católica, que passava naturalmente de geração em geração.



Bagnes, onde nasceu Ir. Lycarion

2

Formação: quando a vocação desabrocha

Os primeiros estudos e a descoberta do chamado religioso

Embara as condições materiais fossem modestas, os pais de François fizeram questão de oferecer ao filho a melhor educação que as montanhas de Bagnes podiam prover.

Ele frequentou as escolas de Champsec e, depois, a “Grande École” de Châble, onde foi aluno do prestigiado cônego Louis Revaz, ligado à célebre Abadia de Saint-Maurice. Ali, além da sólida formação intelectual, recebeu forte orientação espiritual.

O jovem François destacou-se por sua disciplina, sua retidão e seu gosto pelo estudo. Dividia o tempo entre os livros e as tarefas da fazenda. Não tinha privilégios: após as aulas, ajudava os pais no campo, no estábulo, nas colheitas e no trato com o gado.



Grande École Châble



Vilarejo de Bagnes, 1901

Aos 13 anos, realizou a Primeira Comunhão, um dos marcos mais significativos de sua caminhada espiritual. Esse encontro sacramental consolidou a disposição interior de dedicar a vida a Deus.

Porém, foi na convivência familiar — no trabalho paciente, no silêncio dos montes e na prática diária da fé — que sua vocação começou a germinar discretamente. Sem grandes visões ou manifestações extraordinárias, Deus o chamava pelas vias simples da vida cotidiana.

O coração de François já se abria, pouco a pouco, para um chamado maior.



Abadia de Saint-Maurice

ABADIA DE SAINT-MAURICE

Durante a infância e juventude de François Benjamin May (futuro Ir. Lycarion), a Abadia de Saint-Maurice era o principal centro espiritual e cultural da região do Valais, e certamente exerceu influência na religiosidade e espiritualidade dele. Estabelecida no ano de 515, a abadia tem origem no santuário edificado sobre o túmulo de São Maurício e dos seus companheiros, os chamados Mártires de Agauno. Na Idade Média, a abadia se tornou um dos centros mais importantes de peregrinação católica na Europa ocidental.

Saint-Paul-Trois-Châteaux: forja de um Irmão marista

Casa de Saint-Paul-Trois-Châteaux 1900

..... O noviciado, a pedagogia do coração e os desafios do tempo

A virada definitiva na vida de François Benjamin May viria aos 18 anos, quando conheceu o carisma dos Irmãos Maristas.

Em seu vale natal, um pequeno grupo de jovens maristas franceses passou anunciando a vocação religiosa e convidando jovens a ingressarem na missão educativa da Congregação. François ficou impressionado com a simplicidade, a alegria e a dedicação daqueles Irmãos. Era o que seu coração já desejava secretamente.

Assim, em 2 de maio de 1888, ingressou no noviciado marista de Saint-Paul-Trois-Châteaux, no sudeste da França. Recebeu então o nome religioso de Irmão Lycarion, com o qual passaria à história marista.

BULLETIN
DE
L'ŒUVRE DES JUVÉNATS
OU NOVICIATS PRÉPARATOIRES
POUR LE RECRUTEMENT DES PETITS FRÈRES DE MARIE
PROVINCE DE N.-D. DE L'HERMITAGE
Sur Saint-Chamond (Loire)
18^{me} ANNÉE
COMPTE RENDU DE L'EXERCICE 1895

Quiconque aura donné à boire à l'un de ces plus petits, seulement un verre d'eau froide, parce qu'il est mon disciple; en vérité, je vous dis, il ne perdra pas sa récompense.
(St MATTHIEU, chapitre 10, verset 42.)



SAINT-ÉTIENNE
TYPOGRAPHIE & LITHOGRAPHIE BOY
13, rue de la Loire, 13
1896

Boletim comunicando o recrutamento de Irmãos em 1896

O noviciado de Saint-Paul-Trois-Châteaux não era apenas um centro de formação espiritual; era também um verdadeiro polo pedagógico e intelectual da congregação. Ali, os formandos eram preparados cuidadosamente para a missão educativa, recebendo sólida formação pedagógica, doutrinal e espiritual.

O Ir. Lycarion foi profundamente marcado pela pedagogia marista ensinada por São Marcelino Champagnat:

**“
Para bem educar é
preciso, antes de tudo,
amar.”**

Aprendeu que o educador marista não forma apenas com palavras, mas, sobretudo, com a própria vida, sua presença e testemunho diário.

Porém, mesmo enquanto recebia a formação, o Ir. Lycarion já percebia as nuvens carregadas que se formavam sobre a Igreja na França.





Saint-Paul-Trois-Châteaux mariste



A PEDAGOGIA DO CORAÇÃO

Inspirado por São Marcelino Champagnat, o educador marista não forma apenas intelectualmente, mas educa com amor, presença e exemplo de vida. Para o Ir. Lycarion, educar era caminhar junto com os alunos, exigir com justiça, corrigir com ternura e, sobretudo, amar incondicionalmente cada jovem confiado à sua missão.



A perseguição na França e a expansão missionária

Quando a fé busca novos horizontes diante da intolerância

O Ir. Lycarion formava-se num período de crescente hostilidade contra as congregações religiosas na França. A ascensão da Terceira República Francesa impôs um rígido programa de secularização da vida pública.

As Leis Ferry (1881-1882) tornaram obrigatória a escola laica e proibiram o ensino religioso nas escolas públicas. A Lei Goblet (1886), ainda mais severa, expulsou as congregações religiosas do sistema educacional estatal, forçando o fechamento de centenas de escolas católicas.

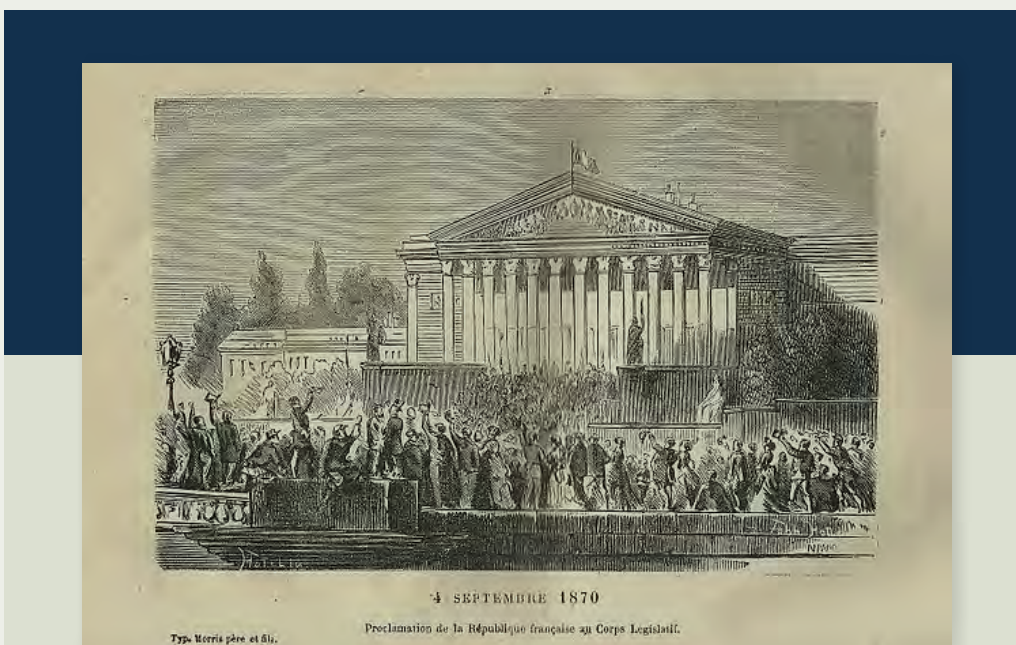
As ordens religiosas docentes — como os Irmãos Maristas — tornaram-se alvo direto dessa política anticlerical.

Diante da perseguição, a Congregação buscou novas terras onde pudesse exercer a missão livremente. Foi nesse contexto de expansão missionária que o Ir. Lycarion recebeu o chamado para atuar na Espanha, país ainda católico, com abertura legal para as congregações educadoras, e carente de instituições educativas sólidas.

A Providência começava a desenhar o campo do futuro martírio.



Periódicos da época das leis Ferry e Goblet



O QUE FOI A TERCEIRA REPÚBLICA FRANCESA?

Instaurada em 1870, após a queda de Napoleão III, a Terceira República Francesa promoveu um forte movimento de laicização do Estado. Sob o lema “A escola deve ser laica, gratuita e obrigatória”, adotou as Leis Ferry (1881-1882), proibindo o ensino religioso nas escolas públicas. Mais tarde, com a Lei Goblet (1886), expulsou os religiosos do magistério oficial, forçando o fechamento de centenas de escolas católicas e levando muitas congregações à clandestinidade ou ao exílio missionário.

Espanha: terra de esperança e contradições

Uma nação dividida entre tradição católica e revolta social

A Espanha para onde o Ir. Lycarion foi enviado carregava as próprias tensões.

No final do século XIX e início do século XX, a Espanha atravessava um período de crise existencial. A derrota militar de 1898, com a perda de suas últimas colônias (Cuba, Porto Rico, Filipinas), mergulhou o país em profunda depressão nacional e questionamento político.

Nas grandes cidades industriais, como Barcelona, a tensão social crescia rapidamente. A classe operária — formada em grande parte por imigrantes rurais — vivia em condições precárias, enquanto a indústria florescia nas mãos de poucos empresários.

Nesse terreno fértil de insatisfação social, movimentos anarquistas, socialistas, republicanos e anticlericais ganhavam espaço, alimentando discursos inflamados contra as elites e, sobretudo, contra a Igreja.

Para muitos radicais, a Igreja era vista como aliada da monarquia e opressor do povo. As congregações educadoras — mesmo aquelas que atendiam os filhos dos pobres — eram apresentadas como instrumentos de dominação e submissão.

Foi nesse contexto conflituoso que o Ir. Lycarion chegou, carregando apenas o desejo de servir, ensinar e amar.

6

O Patronato San José: a obra de amor do Ir. Lycarion

Educar os filhos dos trabalhadores com simplicidade e presença

Designado para atuar em Barcelona, o Ir. Lycarion assumiu a direção do Patronato Obrero San José, localizado no bairro operário de San Andrés de Palomar (Poblenou) — um dos epicentros da Barcelona industrial.

O Patronato atendia os filhos dos trabalhadores das fábricas, oferecendo-lhes não apenas alfabetização, mas também educação religiosa, formação moral e preparação para a vida profissional.

Ali, o Ir. Lycarion aplicava com rigor a pedagogia marista da presença.



Barcelona, Semana Trágica



Barcelona, Semana Trágica



A Escola Moderna

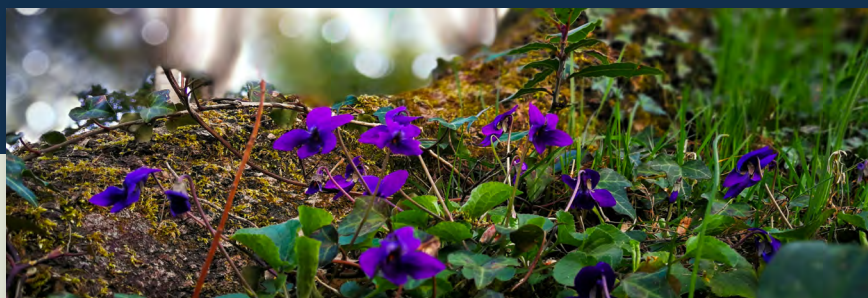
Sua metodologia era simples, mas exigente:

- Preparava previamente cada lição antes de aplicá-la aos alunos.
- Estimulava o capricho, o bom gosto e o trabalho bem feito.
- Equilibrava firmeza com doçura, autoridade com proximidade.
- Via na escola não uma simples instituição, mas uma família educativa.

Para ele, o mais importante era formar jovens íntegros, trabalhadores honestos, cristãos comprometidos com o bem.

Sua atuação ganhou o respeito das famílias e o carinho dos alunos. Mas, ao mesmo tempo, atraía a desconfiança dos grupos radicais, que via no Patronato mais uma escola confessional a ser atacada.

Sem saber, o Ir. Lycarion preparava-se, discretamente, para o maior testemunho.



O SILÊNCIO FECUNDO

O Ir. Lycarion não deixou livros ou tratados pedagógicos. Sua maior obra foi o silêncio fecundo de uma vida entregue:

- Silêncio do trabalho diário
- Silêncio da obediência fiel
- Silêncio da coragem diante da morte

Sua pedagogia foi a do testemunho.



7

As raízes da Semana Trágica de Barcelona

Da insatisfação militar à explosão anticlerical: as tensões acumuladas

No início do século XX, a Espanha era um país à beira do colapso. A instabilidade política e social vinha se acumulando por décadas. As tensões eram o resultado de uma combinação explosiva: crises econômicas, movimentos operários cada vez mais organizados, desigualdade social profunda e, sobretudo, uma crescente hostilidade contra a Igreja Católica.

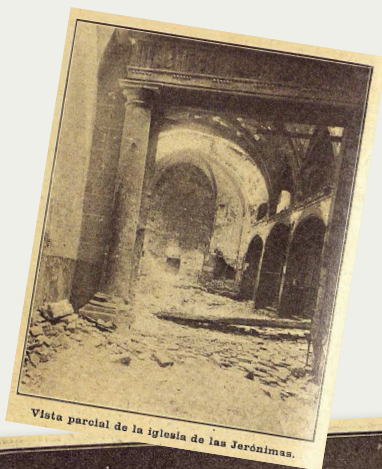
A partir de 1898, com a perda das últimas colônias ultramarinas — Cuba, Porto Rico e Filipinas — o país mergulhou em uma profunda crise de identidade nacional. A derrota militar no Caribe e no Pacífico, conhecida como El Desastre del 98, foi sentida como uma humilhação nacional. Surgiu então uma geração de intelectuais e militantes que buscava reformar radicalmente a sociedade espanhola.

Em meio a esse cenário de fragilidade, o movimento operário ganhou força, especialmente em regiões industrializadas como a Catalunha. Barcelona, com fábricas, portos e bairros operários, tornou-se um dos centros mais efervescentes de agitação política. Organizações anarquistas, sindicatos revolucionários (como a recém-criada CNT — Confederação Nacional do Trabalho), socialistas e republicanos faziam da cidade um verdadeiro caldeirão social.

A Igreja como alvo principal

Dentro dessa narrativa revolucionária, a Igreja Católica passou a ser apresentada como inimiga do povo. Os radicais enxergavam-na como cúmplice das elites políticas e econômicas, beneficiária dos privilégios do Estado e contrária às liberdades populares. Não por acaso, muitas ordens religiosas dedicavam-se à educação, inclusive à educação de filhos de operários — algo que paradoxalmente os radicais viam como uma forma de "domesticar" as classes populares.

Os Irmãos Maristas, como tantas outras congregações, estavam justamente nesse lugar de missão educativa, ensinando filhos de famílias operárias. A presença marista em Barcelona não era elitista: atendia majoritariamente crianças pobres, com pouco acesso a uma instrução de qualidade. Mas, mesmo assim, eram vistos com desconfiança por setores anticlericais.



Vista parcial de la iglesia de las Jerónimas.



La casa de la planuela de San Pablo, que fué cañoneada por las tropas desde el Paralelo.

(Fots. de J. Branguli Soler.)



Interior de la iglesia del convento de las Arrepentidas (calle de Aragón).



Claustros del convento del Sagrado Corazón (carretera de Sarriá).

(Fots. de J. Branguli Soler.)

A crise militar que acendeu o estopim

Em 1909, o governo espanhol decidiu enviar milhares de reservistas para a guerra no Marrocos, onde o exército enfrentava os rebeldes das tribos Riff, em defesa dos interesses coloniais da Espanha. Para muitos operários catalães, essa convocação foi intolerável. Muitos reservistas eram pais de família, homens que não podiam abandonar seus empregos nas fábricas e oficinas.

A mobilização militar parecia, aos olhos dos trabalhadores, um sacrifício exigido dos pobres enquanto os ricos escapavam, pagando substitutos para servirem em seu lugar — prática legal, mas socialmente perversa.

No dia 26 de julho de 1909, iniciou-se uma greve geral em Barcelona. O movimento começou como um protesto contra a guerra, mas rapidamente se transformou numa insurreição urbana.



A GUERRA DO MARROCOS (1909)

O envio de reservistas catalães à guerra colonial no Marrocos foi o estopim imediato da Semana Trágica de Barcelona. Muitos pais de família, operários pobres, foram convocados a lutar em defesa de interesses coloniais, enquanto os ricos podiam pagar para se isentar do serviço militar. Esse sistema profundamente desigual acendeu a revolta popular.

O discurso inflamado dos líderes anticlericais

Dois personagens simbolizaram o espírito radical daquele tempo: **Francisco Ferrer Guardia** e **Alejandro Lerroux**.

Ferrer Guardia era pedagogo, fundador da chamada "Escola Moderna", que pregava uma educação laica, racionalista e abertamente anticristã. Seu discurso feroz contra as ordens religiosas o tornaria uma figura central no imaginário anticlerical.

Já Alejandro Lerroux, líder republicano populista, agitava as massas com discursos inflamados, promovendo o ódio às elites e à Igreja. Seu estilo combativo e revolucionário contribuía para alimentar o ambiente de ódio generalizado contra as instituições eclesiais.

Sob essa combinação de protesto militar, crise econômica, discurso anticlerical inflamado e agitação sindical, a cidade de Barcelona marchava diretamente para o que ficaria conhecido como a **Semana Trágica**.

Ali, os Irmãos Maristas — entre eles o Ir. Lycarion — estavam exatamente no epicentro de uma tempestade ideológica, política e religiosa que não poupou sequer as crianças, as escolas e os religiosos dedicados ao ensino.

A violência estava prestes a explodir.



Alejandro Lerroux



Francisco Ferrer Guardia

26
de julho a
1º
de agosto de
1909



SEMANA TRÁGICA DE BARCELONA: OS NÚMEROS

Dezenas
de mortos
e centenas
de feridos

+
de **80**
edifícios
religiosos
destruídos

21
escolas
queimadas



Prisões e execuções sumárias após a repressão



Barcelona, Semana Trágica

CAPÍTULO

8

A Semana Trágica: Barcelona em chamas

Uma cidade em revolta: o ataque às escolas religiosas

Na manhã de 26 de julho de 1909, as ruas de Barcelona começaram a encher-se de operários, mulheres e jovens. O protesto contra o envio de reservistas ao Marrocos rapidamente saiu do controle. Em poucas horas, a greve geral transformou-se em uma revolta aberta. Barcelona, a "cidade rebelde" da Catalunha, estava prestes a mergulhar numa de suas semanas mais violentas.

O que começou como uma manifestação sindical tornou-se, nas palavras de muitos historiadores, uma verdadeira insurreição anticlerical. Num processo quase espontâneo, multidões começaram a atacar tudo o que representava a presença da Igreja na cidade: conventos, escolas religiosas, igrejas e casas de formação.

O ressentimento acumulado por décadas contra a Igreja Católica explodiu com fúria. As multidões saqueavam, ateavam fogo e destruíam edifícios inteiros. Em poucos dias, mais de 80 edifícios religiosos foram atacados e queimados. Os incêndios, que à noite iluminavam o céu de Barcelona com tons vermelhos, davam à cidade uma aparência apocalíptica.

O alvo preferencial: as escolas católicas

Em meio a esse cenário de destruição, as escolas religiosas foram especialmente visadas.

Os Maristas, os Jesuítas, os Irmãos de La Salle, as Irmãs de Caridade e tantas outras congregações educadoras, que durante décadas haviam acolhido filhos de operários, agora eram vistos como instrumentos de manipulação e submissão das classes populares.

O paradoxo era brutal: muitas das escolas destruídas eram as únicas fontes de instrução para crianças pobres. Contudo, o discurso anticlerical enraizado em parte dos movimentos revolucionários apresentava essas instituições como braços da Igreja que, segundo eles, perpetuava a opressão social.

Em Barcelona, dos 21 centros educativos religiosos queimados, apenas dois atendiam à elite. O restante era dedicado à educação popular. Mesmo assim, foram alvos prioritários.

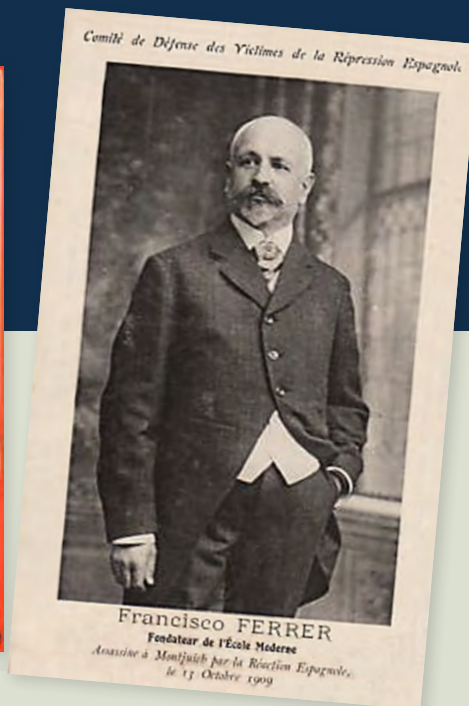


Barcelona, Semana Trágica

A violência organizada e o ódio ideológico

A insurreição não foi obra apenas de uma massa descontrolada. Grupos organizados aproveitaram o caos. Anarquistas armados, militantes radicais e agitadores lideraram muitos ataques. Fontes da época relatam que os ataques seguiam listas previamente organizadas de edifícios a serem destruídos.

••••• Francisco Ferrer Guardia, embora não tenha sido flagrado diretamente nas ações, foi acusado posteriormente de ser um dos grandes articuladores intelectuais da revolta. Sua "Escola Moderna", já extinta na época, tornara-se o símbolo pedagógico do anticlericalismo catalão.



QUEM FOI FRANCISCO FERRER GUARDIA?

Pedagogo espanhol (1859-1909), fundador da Escola Moderna em Barcelona, Ferrer Guardia defendia uma educação laica, anticristã e libertária. Suas ideias influenciaram o movimento anticlerical catalão. Embora sua responsabilidade direta na Semana Trágica seja discutida, foi condenado e fuzilado, tornando-se um mártir para os setores anarquistas e socialistas europeus.

O silêncio dos religiosos e a resistência pacífica

Os religiosos, em sua maioria, não reagiram com violência. Muitos buscaram refugiar-se discretamente. Alguns foram capturados, espancados, humilhados. Outros preferiram permanecer com os alunos e protegê-los até o limite das próprias forças.

Os relatos mostram que, em várias escolas, os Irmãos e Irmãs religiosas mantinham a calma, mesmo diante da iminência dos ataques. Muitos confiavam que o pior poderia ser evitado. Mas as chamas subiam.

Para os Irmãos Maristas, a tensão era ainda maior. Suas escolas estavam entre as primeiras na mira dos insurgentes, justamente porque atendiam diretamente os filhos dos trabalhadores — o que, paradoxalmente, os expunha ainda mais ao ódio ideológico.



Conventos incendiados na Semana Trágica

A chegada do martírio

Na noite de 26 para 27 de julho de 1909, os grupos revolucionários incendiaram o Patronato Obrero San José. As chamas consumiram a escola e marcaram o início de um rastro de destruição contra tudo o que se relacionava à Igreja. O prédio foi invadido e saqueado — material escolar, imagens, arquivos, tudo foi destruído pelas labaredas.

Na manhã seguinte, os Irmãos permaneciam trancados na Comunidade. Logo, uma pessoa conhecida os chamou dizendo: “Vocês já podem sair, pois a rua está tranquila e eu os levarei para onde for mais seguro”. Os Irmãos confiaram nesse convite e saíram da Comunidade. Confiavam no afeto dos alunos e das famílias. Nada temiam, porque somente haviam se dedicado a fazer o bem.

Enquanto tentavam sair discretamente do prédio, foram surpreendidos por um grupo hostil. O Ir. Lycarion, o primeiro ao alcançar a rua, foi imediatamente alvo dos tiros dos anarquistas. Assim escreveu o Ir. Jacques, testemunha do martírio: “As balas o atingiram no peito e ele caiu mortalmente ferido. Ainda o vimos se arrastar penosamente até a parede oposta, se colocar de joelhos e rezar com as mãos juntas”.

Não houve confronto. Sua morte foi rápida, e não há registros de reação por parte dele. Apenas a entrega silenciosa, serena, de quem viveu com fidelidade sua missão até o fim.

Assim tombava o primeiro mártir marista em solo espanhol. Sua vida, marcada pela dedicação às crianças filhas de operários, foi selada com sangue na mesma cidade onde tantos religiosos seriam perseguidos nas décadas seguintes.

As chamas da cidade e o silêncio da Igreja

As chamas continuaram por dias. Igrejas históricas como Santa Maria del Mar e o Convento de Sant Andreu de Palomar também sofreram danos severos.

A repressão do governo foi dura e violenta. Ao final da Semana Trágica, centenas de pessoas estavam mortas, milhares foram presas, dezenas condenadas. Francisco Ferrer Guardia seria, meses depois, condenado à morte e fuzilado — tornando-se ele próprio um mártir aos olhos da esquerda internacional.

Porém, as feridas abertas naquela semana não cicatrizariam facilmente. A relação entre Estado, Igreja e povo espanhol permaneceria profundamente marcada, e a memória da Semana Trágica seria invocada repetidamente nas décadas seguintes, especialmente durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), quando a perseguição anticlerical atingiria níveis ainda mais brutais.

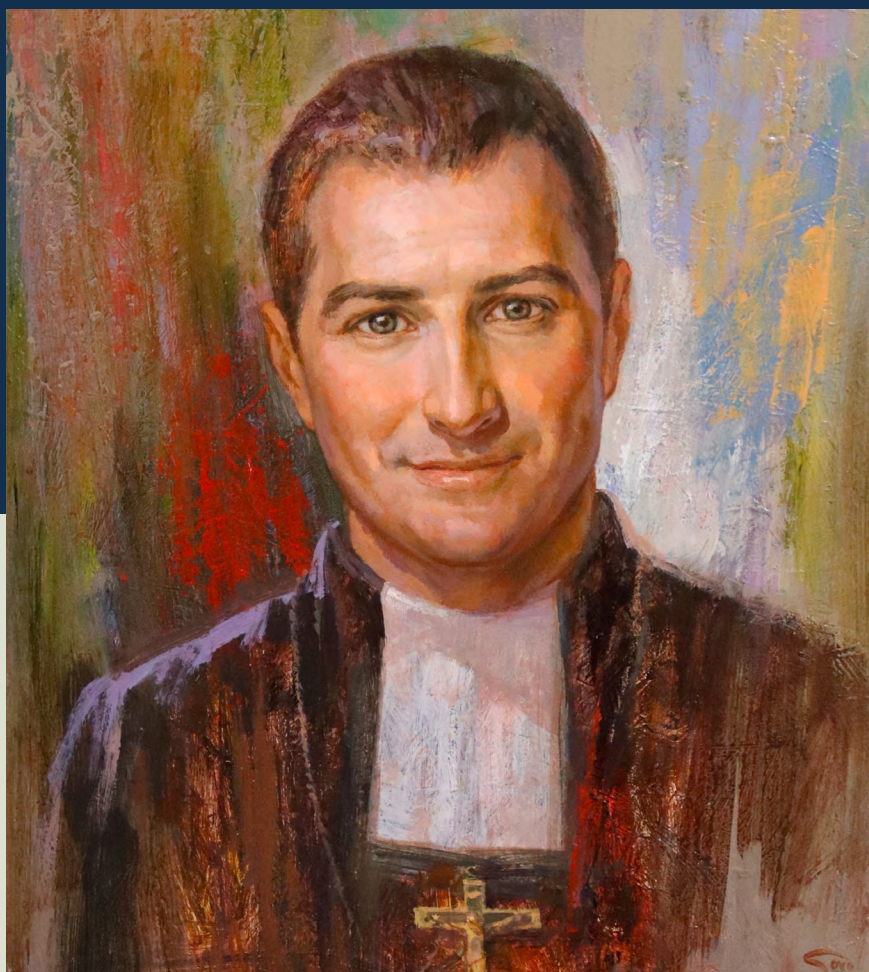


Conventos incendiados na Semana Trágica

O Ir. Lycarion: fiel até o fim

Assim terminou o martírio do Ir. Lycarion. Sua vida simples, dedicada aos filhos dos trabalhadores, foi consumida pelas chamas de um ódio que ele próprio nunca alimentou.

Morreu como viveu: educador, servo, Irmão. Um discípulo fiel de Champagnat que preferiu permanecer com os alunos até o fim, confiando no amor providente de Deus.



A FIDELIDADE ATÉ O FIM

No auge da violência, o Ir. Lycarion permaneceu junto aos seus alunos e à escola. Sua morte não foi fruto de imprudência, mas de fidelidade:

“Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos.” (João 15, 13)

9

O Martírio do Silêncio e da Fidelidade

O assassinato do Ir. Lycarion no auge da perseguição

O martírio não chega repentinamente. Ele é, quase sempre, a culminação natural de uma vida inteira de entrega.

Para o Ir. Lycarion, o caminho até aquele 27 de julho de 1909 não começou com as chamas da Semana Trágica, mas com a entrada silenciosa no noviciado marista de Saint-Paul-Trois-Châteaux anos antes. Desde aquele “sim” inicial, sua vida foi tecida por uma fidelidade discreta e constante.

Ele não buscava o heroísmo. Buscava servir.



Vista aérea atual do Cemitério de Poblenou

Fidelidade cotidiana

Durante os anos em Barcelona, o Ir. Lycarion se dedicou inteiramente à educação de filhos de operários. As famílias do bairro de San Andrés de Palomar conheciam sua presença firme, sua disciplina temperada de bondade, sua atenção aos pequenos detalhes da vida escolar.

Ele educava com o coração, como queria Champagnat.

Antes de aplicar qualquer exercício aos alunos, ele mesmo o testava. Nunca exigia dos outros aquilo que não estivesse disposto a fazer. Via o aprendizado não apenas como transmissão de conhecimentos, mas como formação integral de caráter, fé e humanidade.

Seu trabalho com os jovens pobres de Barcelona era também uma forma concreta de evangelização. Cada aula, cada gesto de correção paciente, cada conselho sussurrado nos recreios, cada visita às famílias dos alunos eram pequenas sementes de Evangelho lançadas nos campos áridos da nova Barcelona industrial.

As horas finais

Quando a violência da Semana Trágica se espalhou por Barcelona, o Ir. Lycarion compreendeu claramente o risco que corria. Outros irmãos e sacerdotes buscaram refúgio, protegidos por famílias amigas. Ele, porém, escolheu permanecer junto da obra que lhe fora confiada.

O Patronato San José era mais do que um prédio. Era sua missão.

Na manhã de 27 de julho, os revoltosos voltaram ao colégio. Não há relatos de resistência violenta. O Ir. Lycarion foi capturado e, ali mesmo, assassinado.

O martírio aconteceu diante da própria escola. Diante dos portões que tantas vezes abriram-se ao acolhimento dos pequenos. Diante das paredes que tantas vezes ecoaram as orações da manhã, o som dos estudos e os risos das crianças.

Ele caiu, silencioso, com a paz de quem já havia entregado a vida muito antes.

O silêncio de Deus e o grito da fé

Muitos poderiam perguntar: onde estava Deus? Como permitir que um homem simples, bom, educador, fosse morto brutalmente por ódio à fé?

Mas na tradição cristã, o martírio não é derrota. É o grito silencioso do amor mais radical, a imitação do próprio Cristo, que aceitou a cruz sem resistência violenta, confiando plenamente no Pai.

O sangue derramado do Ir. Lycarion não foi o fim, mas o princípio de um testemunho fecundo. Como a semente que morre para dar fruto, sua vida uniu-se à do próprio Cristo na cruz, tornando-se sinal de esperança para as gerações que viriam.

O protomártir marista da Espanha

O Ir. Lycarion foi o primeiro Irmão Marista a derramar sangue em solo espanhol. Seu martírio precedeu a onda brutal de perseguição religiosa que assolaria a Espanha décadas depois, durante a Guerra Civil (1936-1939), quando outros 172 irmãos maristas e dois leigos seriam mortos pelo mesmo ódio anticristão.

Mas o Ir. Lycarion permanece como a semente inicial. Um **protomártir**, expressão viva da entrega total marista, da fidelidade ao carisma de Champagnat, da pedagogia do coração levada até suas últimas consequências.

O QUE SIGNIFICA "PROTOMÁRTIR"?

O termo protomártir designa aquele que foi o primeiro mártir de um grupo, país ou congregação. O Ir. Lycarion é o **protomártir marista da Espanha**, pois foi o primeiro irmão da Congregação Marista a ser assassinado em solo espanhol por ódio à fé e à missão educativa.

O martírio como pedagogia extrema

O maior ensinamento do Ir. Lycarion não está em discursos, nem em teorias pedagógicas, nem em livros escritos. Seu legado foi a própria vida:

- A presença fiel junto aos pequenos.
- A coragem tranquila diante da violência.
- A serenidade de quem sabia a quem havia confiado sua alma.

Como ensinava Champagnat:

"Para bem educar é preciso, antes de tudo, amar."

O Ir. Lycarion amou até o fim. E por isso, sua morte permanece não como tragédia, mas como luz — um farol discreto que segue iluminando a missão educativa marista no mundo inteiro.



10 Legado: um farol para o Carisma Marista

Testemunho que atravessa séculos e continua a inspirar educadores

A história do Ir. Lycarion não terminou no chão ensanguentado de San Andrés de Palomar. Seu testemunho continua vivo, atravessando o tempo e iluminando o caminho de milhares de maristas, religiosos e leigos, que, ainda hoje, assumem a missão educativa inspirada no carisma de São Marcelino Champagnat.

Como a semente que, ao morrer, gera vida abundante, o sangue do Ir. Lycarion tornou-se fertilizante invisível para o crescimento da missão marista na Espanha e em tantas partes do mundo.

O martírio como herança espiritual

O Ir. Lycarion não buscou ser mártir. Como tantos irmãos e educadores maristas, sua vocação era, antes de tudo, o serviço cotidiano: educar com amor, acompanhar os jovens, oferecer a presença fraterna e formativa.

No entanto, sua entrega última foi coerente com tudo o que sempre viveu. Na pedagogia marista, a maior lição não está nas palavras, mas no testemunho. O martírio foi, assim, a expressão extrema daquilo que ele já praticava diariamente: o dom total da entrega de si mesmo.

O Ir. Lycarion na tradição marista

Para a Família Marista, o Ir. Lycarion tornou-se símbolo silencioso de:

- **Presença fiel:** permaneceu com seus alunos mesmo em risco extremo.
- **Amor pedagógico:** dedicou sua vida à formação dos mais simples.
- **Fidelidade evangélica:** confiou até o fim na providência de Deus.
- **Humildade e simplicidade:** viveu o carisma de Champagnat com discrição e coerência.

Como afirma o Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral:

“A personalidade forte e decidida do Ir. Lycarion é hoje um estímulo para todos nós: uma vida entregue ao serviço de Deus e dos jovens, no silêncio fecundo de quem educa com o coração.”



Um farol discreto para os tempos atuais

Num mundo que ainda hoje enfrenta perseguições, intolerâncias e ameaças à liberdade religiosa e educativa, a história do Ir. Lycarion é um farol discreto. Ele nos lembra que a vocação educativa não é apenas profissão, mas missão.

Ser marista é educar com coragem e ternura, com firmeza e misericórdia, com presença e testemunho. É oferecer aos jovens o que há de mais essencial: a certeza de serem amados e acompanhados, mesmo em tempos de incerteza e crise.

Mais do que história: compromisso

Contar a história do Ir. Lycarion não é um exercício de memória apenas. É um convite.

- **A cada educador marista:** para viver sua missão com generosidade.
- **A cada jovem marista:** para abraçar o carisma com entusiasmo.
- **A cada comunidade marista:** para permanecer fiel ao espírito de Champagnat, mesmo em tempos de dificuldade.

O Ir. Lycarion não foi herói de grandes feitos públicos. Sua santidade floresceu no pequeno, no cotidiano, no simples — exatamente como o coração do carisma marista pede.

"Para bem educar, é preciso, antes de tudo, amar."

(São Marcelino Champagnat)

Essa máxima — vivida até o martírio — continua, hoje e sempre, a ecoar como o maior legado do Ir. Lycarion.



**"Mémoire(s) de villages –
Val de Bagnes - A caminho
do Val de Bagnes"**

Em 1966, um documentário nos leva à descoberta do pitoresco Val de Bagnes.

Este e-book é inspirado na obra **1909: Fuego y Sangre en la Escuela**, escrita pelo Ir. Antonio Martínez Estaún.

O livro foi publicado em 2020, porém, grande parte da escrita e pesquisa foi desenvolvida durante os trabalhos de postulação da causa do Ir. Lycarion.

O trabalho de redação, pesquisa de imagens e diagramação foi realizado pela equipe de Comunicação da **Província Marista Brasil Centro-Norte**.

Brasília, junho de 2025.

Região *América Sul* | MARISTA
Región América Sur

